

VISITA TÉCNICA A UMA UNIDADE DE PONTO ATENDIMENTO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO

Matthew Silvestre de Castro^I; Mariana Madrona Ribeiro^{II}; Marina Zanatta Pessoa de Lima^{III};
Matheus Guilherme de Oliveira^{IV}; Gislaine Beatriz Cabral Pereira^V

I. Estudante. Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Estudante. Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

III. Estudante. Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

IV. Estudante. Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

V. Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Email: gicabrall@outlook.com

Introdução: A visita técnica é considerada no meio acadêmico como uma metodologia ativa no qual irá aproximar o estudante a realidade da atividade discutida em sala de aula. Desta forma, essa atividade viabilizada pela disciplina Programa de Interação Comunitária – PIC aproxima os acadêmicos do curso de medicina dos aspectos organizativos da Rede de Atenção à Saúde - RAS que pertence ao Sistema Único de Saúde - SUS. **Objetivo:** Fazer um relato da experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina através de uma visita técnica a uma Unidades de Pronto Atendimento - UPA. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, cujo instrumento para submissão é um relato de experiência. A atividade curricular ocorreu durante uma visita técnica a UPA Dr. Roland Gerard Thechaud e Curvo realizada no dia 26 de abril de 2019. **Resultados e Discussão:** A visita ocorreu em uma UPA da baixada cuiabana localizada na rua Raimundo Pinheiro no bairro Pascoal Ramos. Durante a atividade, ficou perceptível de que esta unidade intermediária de porte III possui funcionamento ininterrupto, com o objetivo de articular-se com as Unidades Básicas de Saúde - UBS, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192, a Atenção Domiciliar e a Atenção Hospitalar, possibilitando o melhor funcionamento da Rede de Atenção às Urgências – RAU. Com isso, ela recebe em média 3.500 pessoas semanalmente e atende casos de saúde que exige atenção médica intermediária como: fraturas, cortes, infartos, problemas de pressão e febre alta, evitando o encaminhamento dos pacientes para a atenção terciária. No decorrer da atividade, observamos também a importância do sistema de classificação de risco previsto na Portaria 2.048 do Ministério da Saúde, a qual propõe a implantação nas UPAs o acolhimento e a triagem classificatória de risco, devendo ser realizado por profissional de saúde, de nível superior, mediante treinamento específico e utilização de protocolos pré-estabelecidos, com a avaliação do grau de urgência das queixas dos pacientes, colocando-os em ordem de prioridade para o atendimento. Ao fim da visita, foi possível correlacionar a teoria e a prática vivenciada nesta unidade. Assim, observamos a permanência de pacientes graves que deveriam ser encaminhados para continuidade do cuidado para internação em serviços hospitalares de retaguarda, como regulado pela Portaria Nº10 de janeiro de 2017, onde prevê a permanência de pacientes em observação, por até 24 horas, para elucidação diagnóstica ou estabilização clínica. Além disso, observamos a carência de insumos, em que dificulta a execução de atividades diárias. **Considerações Finais:** A visita técnica nos fez pensar sobre os problemas vivenciados pelos profissionais da saúde em oferecer um trabalho de qualidade aos usuários. Após essa experiência, foi possível constatar e refletir sobre a importância de o acadêmico de medicina ser inserido nas práticas desde o início do curso.

Palavras-chave: Serviços de Saúde. Ensino. Saúde.